

VISÃO DO CORREIO

A conquista de Ainda estou aqui

Na décima primeira semana de exibição no Brasil, *Ainda estou aqui* está em cartaz em 500 salas e foi visto por quase 3,5 milhões de espectadores. Trata-se de um raro caso recente de sucesso de crítica e de público. O filme de Walter Salles inicia a carreira comercial no exterior também com números impressionantes. Ocupa, desde a última quarta-feira, 180 cinemas da França. Nos Estados Unidos, o feito é igualmente superlativo. Depois de estreitar ontem em Nova York e Los Angeles, o longa-metragem deve ser exibido em mais de 400 cinemas até o início de fevereiro — circuito que pode ser ampliado em caso de indicações ao Oscar. Mas, e se o filme ficar de fora da disputa da estatueta que representa o prêmio máximo da indústria, será uma derrota para o cinema nacional? De forma alguma.

O êxito que a obra estrelada por Fernanda Torres tem obtido traz ganhos diretos e indiretos. Um deles é o de reacender o interesse pela produção audiovisual brasileira. Vale lembrar que o cinema nacional já obteve premiações expressivas, como a Palma de Ouro do Festival de Cannes atribuída em 1962 a *O pagador de promessas*, de Anselmo Duarte, e o Leão de Ouro do Festival de Veneza, em 1981, para *Eles não usam black-tie*, de Leon Hirszman. O próprio Walter Salles recebeu o Urso de Ouro em Berlim em 1998 por *Central do Brasil*, filme com Fernanda Montenegro que também ganhou o Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro, em 1999. Mais recentemente, o longa-metragem *Bacurau*, do diretor pernambucano Kleber Mendonça Filho, foi agraciado com o Prêmio do Júri em Cannes. A atriz mineira Yara de Novaes, desde o ano passado, tem colecionado premiações pelo impressionante desempenho no papel-título do drama *Malu*, de Pedro Freire. Sem contar os prêmios atribuídos a

Cidade de Deus, do paulista Fernando Meirelles, a presença constante de títulos do diretor cearense Karim Ainouz na competição dos festivais de maior repercussão... Talentos nacionais com reconhecimento internacional.

Agora é a vez de Walter Salles, mais de duas décadas após *Central do Brasil*, voltar a colecionar elogios da crítica especializada. Nos últimos dias, periódicos internacionais têm enaltecido, quase que de forma unânime, o longa-metragem baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva. Na edição de ontem, o *The New York Times* classificou o filme como “bonito e devastador”, destacando a “realização primorosa e o grande apuro visual”, além de afirmar que o longa faz um “retrato comovido de como a política desestabiliza e remodela a esfera doméstica, e como a solidariedade, a comunidade e o amor são o único caminho viável para viver em meio a tragédia.”

Tantos elogios e as cada vez mais prováveis indicações ao Oscar não podem ofuscar a conquista maior de *Ainda estou aqui*. E foi obtida em território nacional. Apresentou a milhões de brasileiros, sem pieguismo ou didatismo, as violentas consequências do abuso de poder que marca um regime ditatorial. Por meio da recriação da história de uma família que sequer teve o direito de velar a morte de seu patriarca, o diretor e sua equipe mostraram, especialmente para as gerações que nasceram depois de 1985, a face mais sombria, e cruel, da ditadura militar. E lançaram um alerta para que outros cidadãos não sejam ‘desaparecidos’ pelos que defendem a arbitrariedade acobertada pelo Estado. Por isso, o título do livro e do filme não é apenas uma referência a Eunice Paiva, mas um alerta. Os algozes de Rubens Paiva ainda estão por aqui.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Novos tempos nas redes

As primeiras duas semanas de 2025 servem como uma prévia do que vem por aí até, pelo menos, 4 de outubro do ano que vem, quando será realizado o primeiro turno das eleições gerais — e vamos eleger presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais (distritais, no caso da capital federal). E o caso do vaivém na fiscalização da Receita sobre o meio de pagamento mais utilizado pela população, o Pix, é um bom exemplo de como será a relação nas redes sociais a partir de agora.

Após o sucesso de engajamento do vídeo do deputado federal Nikolas Ferreira, do PL de Minas Gerais, no Instagram, o governo Lula se viu obrigado a recuar e revogar a norma que ampliava a fiscalização para transações acima de R\$ 5 mil. Apesar de a gravação conter imprecisões sobre o Imposto de Renda e efeitos sobre microempreendedores individuais, os MEIs, o congressista explora a percepção de injustiça na sociedade, enfatizando o cerco financeiro à população de classe baixa empreendedora, um público com o qual o governo tem dificuldade de comunicação, como motoristas de aplicativo, cabeleireiros, feirantes, entre outros.

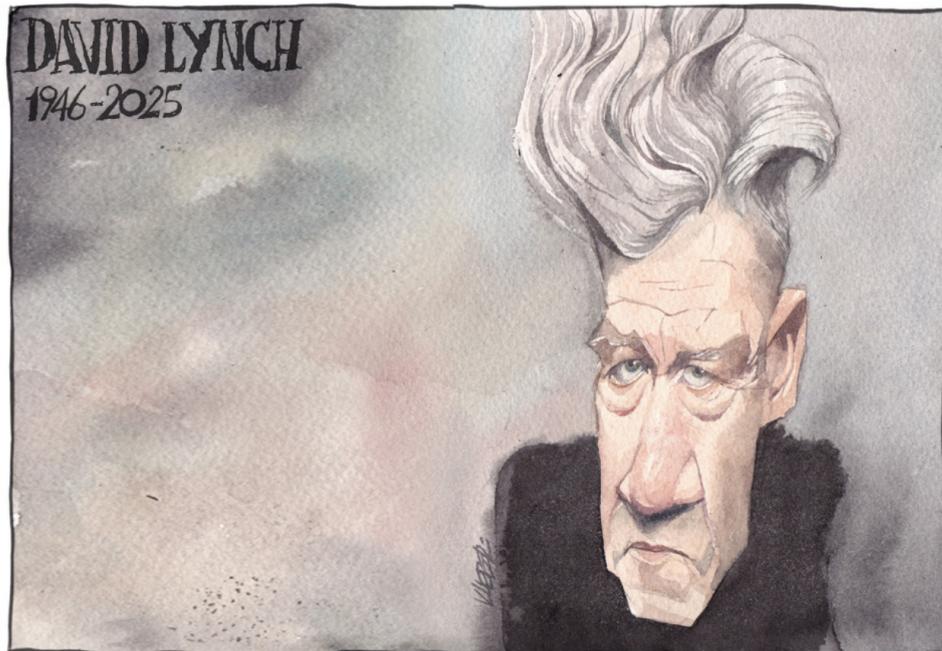
Ao elencar medidas tomadas pelo Lula 3 em temas sensíveis, como o imposto das compras no exterior, a famosa taxa das blusinhas, e associá-las à “taxação do Pix”, Nikolas tornou a situação do governo praticamente insustentável. E o

sucesso do vídeo, que passa de 230 milhões de visualizações, surge logo após a Meta, a controladora de Facebook, Instagram e WhatsApp, anunciar mudanças na gestão do conteúdo publicado por usuários.

Tudo leva a crer que, segundo as palavras do próprio dono da Meta, Mark Zuckerberg, a partir de agora, conteúdos políticos passarão a ser recomendados aos usuários do Facebook e Instagram, mesmo que as postagens não sejam de contas que seguem. É uma mudança importante até porque, extraoficialmente, a postura era limitar o alcance de publicações relacionadas a esses temas.

Com isso, a forma de comunicação da classe política com a sociedade tende a mudar, com uma constância cada vez maior de temas, como a “taxação do Pix”, furarem a bolha da dicotomia política e encontrarem eco na maioria da população. Estratégias de impulsionamento de conteúdo estarão ainda mais presentes na atuação dos marqueteiros tanto de esquerda quanto de direita.

A preocupação constante com fake news e desinformação se mostra ainda mais necessária. Afinal, desmentir uma mentira nunca tem o mesmo alcance da inverdade em si. Como nos mostraram as duas últimas eleições presidenciais, as redes sociais se tornaram o principal campo de batalha política. E tenho certeza de que viveremos novos tempos nessa seara.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Direita, volver?

A lenga-lenga do colunista Garcia desta vez foi longe! Misturou o fogaréu de Los Angeles com a influência da esquerda? Li e reli, mas não “colou”. Os tempos são de dilúvio e seca, tudo junto e misturado. Clima não tem ideologia! Mas o jornalista só tem olhos para a esquerda. Confunde anistia das incontáveis vítimas da ditadura com anistia para os militares estrelados, que pretendiam assassinar três dignitários do atual governo. E passar um pano verde-amarelo por cima do crime nefando. Nossa bandeira é de todos os brasileiros! Eles querem a bandeira branca da anistia, antes do devido processo legal. Saibam que muita água vai rolar, porque os crimes são muitos. E a classe artística não está calada. Sua voz está ressoando nas telas do mundo inteiro, para que os fatos hediondos jamais sejam esquecidos. Os depoimentos e provas materiais são estardalosos. Cabe tirar o chapéu para o Iphan, que conseguiu restaurar as peças artísticas dilapidadas e que voltaram a ocupar seu devido lugar na Praça dos Três Poderes.

» **Thelma B. Oliveira**

Asa Norte

Recursos ilícitos

A democracia, na verdadeira acepção da palavra, não se resume à gastança desenfreada. As emendas parlamentares proporcionam um desgaste em qualquer nação, isso não aconteceria se elementos inescrupulosos não tivessem atitudes que comprometem qualquer iniciativa. Os receptores são também corruptos. Todas essas nuances ficam na memória e a consciência vai pesar num futuro não tão distante.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Imagem

Para melhorar a imagem do governo, poderia começar a cumprir algumas promessas de campanha, como gastar menos no cartão corporativo, acabar com o sigilo dos 100 anos, não indicar amigos para o STF, acabar com o Orçamento Secreto, baixar o preço da picanha, acabar com a fila do SUS...

» **Gil Motta**

Salvador (BA)

Bravura

O sacrifício do sargento Adriano Damásio, policial militar de Brasília que morreu durante o salvamento em um incêndio em um hotel em Alagoas, será lembrado eternamente como um exemplo de bravura, dedicação e coragem. Que sua memória inspire futuras gerações e traga conforto aos familiares e aos colegas. Descanse em paz, policial. Agora, siga em direção à luz!

» **Márcio Carnaúba**

Brasília

Pix

O que mais me indigna nessa história do Pix é que poderíamos nos engajar dessa forma para aumentar a isenção do Imposto de Renda (IR). Mas, não. Agora, podemos usar plataformas digitais para nos esconder da Receita, igual fora da lei, mas continuamos pagando um IR injusto, enquanto os ricos se esbanjam nas fortunas que têm, podendo pagar para compensar a nossa melhora. Nada melhorou na nossa vida. Depois, vem um de direita para privatizar tudo e aprofundar a desigualdade.

» **Patrik Barbosa**

Belém(PA)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pix: Quem não deve não teme fiscalização. As penas para quem propala fake news, inclusive sobre o Pix, deveriam ser longas, muito longas mesmo!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Trama golpista: em Brasília, as autoridades podem levantar a placa de “eu já sabia”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Aumento de 4,7% na gasolina: Sendo assim, irm o percentual de etanol da gasolina, voltando ao preço mais acessível e ainda teremos uma gasolina mais pura!

Leandro Segundo — Brasília

Posse de Trump: Ele (Bolsonaro) só esqueceu que não é mais presidente. Portanto, não representa o Brasil em nenhum lugar do mundo em eventos diplomáticos.

Lucio Lima — Vitória (ES)

Quem está sendo investigado não pode deixar o país. Vale para qualquer cidadão.

Hélio Alves — Ipatinga (MG)

Ibama recebe sete aeronaves para combater a degradação ambiental: Bora pra cima dos desmatadores!

Luiz Fay — São Paulo

A regulamentação das redes é uma necessidade urgente! Só cego ideológico nega isso!

Alvaro Carapeços — Porto Alegre (RS)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br